

Projeto Madre Terra: uma alternativa para o desenvolvimento sustentável em Foz do Iguaçu

*Mauro José Ferreira Cury¹
Simone Cristina Putrick²*

Resumo: Na busca de descanso e diversão pelas pessoas que vivem no meio urbano, o agroturismo se torna uma opção de lazer e entretenimento cada vez mais desejada por suas características naturais e culturais, levando-as a praticar a atividade turística de forma saudável e sustentável. Para alcançar tais benefícios desta modalidade turística é necessário planejar, e ter o engajamento dos poderes públicos, e atores interessados, como comunidade, ONG's e iniciativa privada. A escolha do tema, além de contribuir com a educação para a preservação e conservação do meio ambiente, presta um papel social tendo em vista ter o Projeto Madre Terra, pertencente à ONG Italiana ORIUNDICI, o objetivo de incentivar jovens carentes a trabalhar no ambiente natural e se profissionalizar na agricultura. Portanto o presente trabalho tem por objetivo a identificação dos benefícios sociais-economicos-ambientais do agroturismo como atividade produtiva secundária, como objeto de desenvolvimento de uma consciência ambiental madura e responsável para que jovens atuem no setor turístico, mitigando a exclusão social. Tal projeto pode servir de exemplo e incentivar a comunidade e visitantes para o engajamento tendo como base o turismo, serviço social e preocupação com o meio ambiente.

Palavras Chave: Turismo. Agroturismo. Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO:

O turismo vem se destacando como uma das primeiras atividades sócio-econômicas do mundo globalizado, como gerador de renda, de empregos, de divisas, como fator de preservação e valorização dos patrimônios natural, cultural e histórico.

Dos segmentos do turismo o que mais vem crescendo nos últimos anos é o turismo rural, caracterizado como turismo alternativo direcionado às atividades relacionadas com o ambiente natural, que representa uma alternativa de renda e emprego para as populações rurais ao mesmo tempo em que mantém o homem rural no seu *habitat*. (ARAÚJO, 2000:22).

¹ UNIOESTE – UFPR. E-mail: maurojfc@uol.com.br

² União Dinâmica de Faculdades Cataratas. E-mail: sputrick2@hotmail.com

Na busca de descanso e diversão pelas pessoas que vivem no meio urbano, o turismo rural se torna uma opção de lazer e entretenimento cada vez mais desejada por suas características naturais e culturais, levando-as a praticar a atividade turística de forma saudável e sustentável.

O desenvolvimento do turismo rural não depende somente da quantidade ou da qualidade dos recursos naturais, é necessário que esses recursos sejam trabalhados para se tornar um atrativo turístico. Para poder alcançar os benefícios que o turismo rural pode gerar é necessário planejar a atividade, não somente com o apoio dos poderes públicos municipal, estadual e federal, mas também com todos os atores interessados, como comunidade, ONG's e iniciativa privada.

Este projeto visa a estruturar um ambiente para o desenvolvimento da atividade de Turismo Rural como forma de prestar um papel social, tendo em vista a atividade de atendimento de jovens carentes no Projeto Madre Terra, Foz do Iguaçu.

Acredita-se que no futuro a partir do trabalho os jovens venham a desenvolver uma consciência ambiental madura e responsável e possam adquirir capacidade profissional no projeto, para atuar no setor turístico da cidade. Tal projeto pode servir de modelo e incentivar a comunidade e visitantes para o engajamento no serviço social e preocupação com o meio ambiente.

2. METODOLOGIA – MATERIAIS E MÉTODOS:

A Fazenda Madre Terra, pertencente à ONG Italiana ORIUNDICI, localiza-se em Foz do Iguaçu/PR, no bairro Remanso Grande, próximo ao Rio Iguaçu. O local possui 16 alqueires utilizadas na agricultura. Os cultivos são de cana-de-açúcar e mandioca.

Os acadêmicos de Turismo e Engenharia Ambiental, com a colaboração de jovens italianos foram os sujeitos ativos e responsáveis pelas atividades, nas diversas etapas da pesquisa.

As informações sobre o turismo em áreas rurais foram obtidas através de pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica base metodológica para a elaboração deste trabalho, é um tipo de pesquisa elaborada a partir de uma bibliografia já desenvolvida e tornada pública em relação ao tema que é objeto de estudo, desenvolvendo-se na tentativa de explicar um problema através de teorias publicadas em livros ou outras publicações do mesmo gênero. (GIL, 1991:48).

Como método de coleta de dados optou-se pela realização de um inventário da propriedade a fim de identificar os aspectos físicos, ambientais, sócio-econômico local,

Utilizou-se ainda um formulário contendo 65 questões abertas e fechadas direcionadas ao coordenador do projeto Sr Neldo Luiz Bruxel com o objetivo de diagnosticar o empreendimento rural. O formulário é um instrumento utilizado para coletar dados, onde o próprio entrevistador o preenche com informações obtidas diretamente com o entrevistado ou através de observações. (CERVO e BERVIAN, 1996:139).

A população da pesquisa foi os 10 jovens que fazem parte do projeto Madre, a pesquisa do tipo despadronizada e focalizada teve como objetivo verificar o grau de escolaridade, bem como o interesse dos jovens em se estabelecer na área rural e darem continuidade ao projeto agregando valor através da atividade de turismo rural, este tipo de pesquisa permitiu o trabalho das questões dentro de um roteiro de tópicos, porém através de uma conversação e de uma estrutura informal, permitindo ao entrevistador e ao entrevistado, liberdade para desenvolver cada assunto.

3. Revisão de literatura

O turismo em geral é reconhecido oficialmente pelo seu potencial de desenvolvimento, seja em âmbito local, nacional, como instrumento de transformação econômica, social, político, cultural e natural. Não surpreende o fato de estar presente e integrando os principais programas de desenvolvimento de inúmeras localidades.

Um segmento do turismo que vem se destacando e crescendo de maneira significativa nos últimos anos e reforçando seu papel de facilitador do desenvolvimento, é o turismo desenvolvido em áreas rurais, o chamado turismo rural.

O turismo rural iniciou na França, em 1971, como um instrumento de reanimação das propriedades agrícolas, servindo de complemento entre a agricultura e o artesanato, já preconizando desde aquela época a necessidade deste contribuir para a proteção do ambiente e para a proteção do patrimônio histórico, arquitetônico e cultural. (JOAQUIM *in* RODRIGUES, 2001:35).

No Brasil, a atividade turística no meio rural teve início na década de 1980 no município de Lages, em Santa Catarina, e hoje já está espalhado por vários Estados do país, contribuindo assim como uma alternativa de aproveitamento das propriedades agrícolas, sem

falar que representa uma ótima opção de investimento, pois é um segmento que vem crescendo no país nos últimos anos. (SALLES, 2003:22-23).

Um dos fatores que contribuem para esse crescimento são situações de desconforto, geralmente causado pela falta de espaço, poluição, excesso de trabalho e pelo estresse do dia a dia agitado dos grandes centros urbanos.

A necessidade de viajar das pessoas que vivem nessas cidades aumenta e as impulsionam a procurar locais mais tranquilos para seus finais de semana ou férias, pois quem não gosta de uma boa comida caseira, uma paisagem aconchegante, um local tranquilo para descansar, passear e curtir a natureza, ou ainda participar das atividades do dia-a-dia de uma fazenda, conhecendo as manifestações culturais das pessoas que vivem no local? E tudo isso com muito conforto, atendimento personalizado e autêntico?

Os sítios e fazendas podem oferecer um produto turístico que atenda esta demanda, no entanto é necessário que se ofereça um mínimo de infraestrutura.

O turismo rural é uma alternativa para fugir do turismo massificado encontrado nos litorais e outros destinos concorridos por todo o Brasil, como o público está cada vez mais exigente e diversificado, a segmentação tornou-se necessária para atender as demandas específicas e garantir sua satisfação.

3.1- Turismo Rural

Para entender o que realmente é o turismo rural, serão apresentados os conceitos de acordo com autores que agregam valores à terminologia deste segmento.

Conceito adotado pela Embratur:

Um conjunto de atividades turísticas comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor ao produto do meio rural, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural das comunidades do campo. (EMBRATUR, 1998).

No Manual de Municipalização do Turismo, o turismo rural assim é definido:

Referente a lugares em funcionamento, (fazendas ou plantações) que completem os seus rendimentos com algumas atividades turísticas, oferecendo geralmente alojamento, refeições e oportunidades de adquirir conhecimentos sobre as atividades agrícolas. (PNMT, 1994:84).

Para Ruschmann (1998:58), o turismo rural deve ser desenvolvido em propriedades com características eminentemente rurais e de dimensões pequenas e que sejam capazes de proporcionar contato com a natureza e com os hábitos e práticas culturais da propriedade e da localidade onde está inserida.

Beni (2000:36) define o turismo rural como o “deslocamento de pessoas a espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e instalações rurícolas”.

Para Cavaco (2001:26) o turismo rural é “um dos vetores do desenvolvimento regional, contribuindo para atenuar as fortes assimetrias regionais e locais” não abandonando as atividades agrícolas existentes e nem o meio ambiente, deve ser tratado como um complemento das atividades já existentes buscando a diversificação e ampliação das oportunidades de trabalho.

A demanda de recurso humano caiu nas regiões agrícolas depois de inserida a mecanização, colaborando para o aumento do êxodo rural. Situação que pode ser abrandada com o incentivo ao turismo rural que tem capacidade de atração de pessoas com interesse em tais atividades.

Com várias denominações o turismo rural gera discussão até mesmo no meio acadêmico, conforme Tulik (2003:27) “a confusão terminológica ocorre, ainda, pela variedade natural e cultural que se comunica às diferentes formas de turismo (...)” e a classificação ainda não resolvida tem diferentes expressões de acordo com o país ou localidade em que se insere principalmente na Europa onde é praticado em muitos países desde a década de setenta e as mais comuns são:

- a) Turismo Alternativo;
- b) Turismo no Espaço Rural (TER) / Turismo na Área Rural (TAR);
- c) Turismo em Áreas Rurais e Naturais;
- d) Turismo na Natureza;
- e) Turismo Cultural;
- f) Agroturismo;
- g) Turismo Rural.

No presente projeto utilizar-se-a a terminologia de turismo rural.

3.2- Planejamento da Atividade Turística no Meio Rural

O planejamento turístico remete diretamente ao desenvolvimento sustentável da atividade turística e, para tanto, usaremos neste trabalho a definição do Relatório de Brundtland, de 1987, refere sobre o desenvolvimento sustentável que: “é aquele que responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de responder às suas necessidades”.

Para o Instituto Brasileiro de Turismo-EMBRATUR:

Planejamento turístico é o processo pelo qual se analisa a atividade turística de um país ou região, diagnosticando seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação, mediante estabelecimento de objetivos, metas e instrumentos, com os quais se pretende impulsioná-la, coordená-la e integrá-la ao conjunto macroeconômico em que se encontra inserida. (EMBRATUR, 1992).

O Ministério do Turismo (2004:04) considera que é cada vez maior o número de propriedades rurais que estão introduzindo atividades turísticas nas suas rotinas e essa expansão se deve especialmente a dois fatores: primeiro, pela oportunidade que o produtor rural identificou no turismo de aumentar sua renda e agregar valor ao que é produzido na propriedade: segundo pelo interesse dos moradores de centros urbanos de estar em contato com a natureza, suas raízes, as tradições, os costumes e de conhecer os modos de vida e de produção do interior.

Para melhor entendimento do significado de atividades turísticas no meio rural será utilizada a definição adotada pelo Ministério do Turismo através das Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil:

...as atividades turísticas no meio rural constituem-se da oferta de serviços, equipamentos e produtos de: hospedagem, alimentação, recepção à visitação em propriedades rurais, recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural, outras atividades complementares às acima listadas, desde que praticadas no meio rural, que existam em função do turismo ou que se constituam no motivo da visitação. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004:7)

3.3- Princípios Básicos do Turismo Rural

Ao planejar a oferta turística, o empreendedor deve conhecer o que o consumidor do turismo rural procura em termos de produto, quais são suas expectativas e desejos e quais são os princípios básicos que caracterizam essa atividade. (ARAÚJO,2000:55)

Alguns princípios básicos destacados por Araújo (2000:55-56) que devem ser observados no desenvolvimento das atividades turísticas no meio rural:

a) **Identidade Própria**

Significa que ao implantar atividades turísticas no meio rural, o empreendedor deverá primar pela conservação das características autênticas do ambiente, mantendo o tipo de atividade produtiva que é praticada no local, preservando a paisagem e a cultura que caracteriza e identifica o local e mantendo a arquitetura original das edificações da propriedade.

b) **Autenticidade**

A atividade turística deverá ser a mais espontânea possível, as aptidões naturais do local, os hábitos e costumes da região deverão ser preservados.

c) Harmonia Ambiental

Refere-se ao aproveitamento máximo das estruturas já existentes na propriedade para o turismo e havendo necessidade de construções, ampliações e reformas, estas deverão ser feitas respeitando-se as características arquitetônicas existentes, mantendo a harmonia com o ambiente em que se encontram.

d) Preservação das Raízes

O convívio com os hábitos e costumes diferente do cotidiano urbano é um dos maiores atrativos do turismo rural. A cultura local deverá estar presente na oferta do produto turístico rural, permitindo ao visitante vivenciar os aspectos dessa cultura através da gastronomia, do artesanato, dos móveis, música, folclore, técnicas produtivas, etc., contribuindo dessa maneira para a preservação e a valorização dos costumes locais.

e) Divulgação dos Costumes

É maneira como as raízes e a cultura local serão apresentadas aos visitantes, como a apresentação de grupos folclóricos, dançarinos, da comida típica, de grupos musicais, que darão um aspecto diferenciado à propriedade e que poderão ser utilizados como estratégias de marketing.

f) Atendimento Familiar

Esse é o grande diferencial do turismo rural, pois o consumidor desse tipo de turismo procura no modo simples de vida do homem do campo o atendimento caloroso que os grandes centros urbanos não oferecem mais. Este tipo de atendimento, personalizado e acolhedor, permite estabelecer um relacionamento humano e de amizade entre o turista e o proprietário do empreendimento.

Observando estes princípios, a propriedade que desenvolve atividades turísticas atenderá às motivações que impulsionam os turistas a procurar o turismo rural.

Rodrigues (*in* Almeida *et al.* 2000:112-113) destaca como fatores de motivação para quem decide passar suas férias no meio rural a busca de um ambiente diferente, de um lugar não-massificado, tranquilo, capaz de proporcionar paz e repouso, algo autêntico, com um tipo de vida diferente, que permita o contato com a natureza, com uma gastronomia diferenciada, um lugar capaz de proporcionar a recuperação da energia perdida e do equilíbrio pessoal.

Além dos princípios básicos da atividade que devem ser observados, é necessário que a propriedade disponha de uma adequada infra-estrutura básica e turística para poder atender bem os visitantes.

4 - CONTEXTO GEO POLITICO DO PROJETO

Foz do Iguaçu apresenta uma localização privilegiada, fronteira do Brasil com a Argentina ao Sul e a oeste com o Paraguai. O rio Iguaçu faz a divisa internacional com a Argentina, a 23 Km aproximadamente de sua desembocadura no rio Paraná encontram-se as Cataratas do Iguaçu, um conjunto de aproximadamente 30 grandes saltos com 2.700m de extensão, o maior conjunto em saltos em extensão do mundo. Localizada no Parque Nacional do Iguaçu o que hoje agrega um conjunto de atividades recreativas direcionadas ao turismo.

Na fronteira oeste do município, o rio Paraná tem um volume 10 vezes maior que o Iguaçu. Serve de limite com o Paraguai e está instalada a maior Usina Hidrelétrica do mundo – Itaipu Binacional.

Inegavelmente existem os valores positivos gerados pela atividade turística que destacam Foz do Iguaçu no cenário econômico brasileiro. Segundo os dados da EMBRATUR-2002 a cidade estava entre as 5 cidades brasileiras mais visitadas por turistas internacionais. Está entre as 5 cidades brasileiras em meios de hospedagem, isto em função da oferta e valores agregados pela região. Hoje Foz do Iguaçu é a segunda cidade em maior visitação por turistas internacionais.

Por outro lado entrelaçam graves problemas sociais: abandono de menores, homicídio, tráfico de mulheres e crianças, drogas e armas.

Entender a realidade local é necessário resgatar a história local. Até o ano de 1970, Foz do Iguaçu apresentava uma população menor de 30.000 hab.

Na tabela 1 é possível observar a evolução da população de Foz do Iguaçu em função da instalação da Usina Hidrelétrica de Itaipu entre os anos de 1970 a 1990.

Após o término da construção da Usina, muitas pessoas ficaram em Foz do Iguaçu e outras vieram atraídas pela situação de fronteira e o comércio livre no Paraguai. Nos anos de 1990, Ciudad del Este era o terceiro centro de compras do mundo perdendo para Hong Kong e Miami. O movimento do comércio promoveu o crescimento da cidade em ser a segunda cidade do Paraguai, o contrabando passa a ser uma atividade de rotina na fronteira e de sustentação de famílias desempregadas. No ano 2002 o comércio de armas leves, que deste lugar fornece a muitas cidades brasileiras. Com a redução dos tráficos é aumentada a

violência e cresceu o número de menores que atravessam a fronteira como sacoleiros e depois acabam no comércio sexual. São mais ou menos 3.500 os meninos e meninas explorados na linha da Tríplice Fronteira. Calcula-se que transitam entre o Brasil e Paraguai mais ou menos 40.000 pessoas por dia, chegando a 60.000 nos fins de semana e mais de 20.000 veículos.

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU

ANO	TOTAL DE HABITANTES
1970	33.966
1980	136.621
1990	190.115
2000	258.358
2003	279.620
2007	309.113

Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu – 2007

Em Foz do Iguaçu existem programas assistenciais ao menor, adolescente e jovens que buscam solucionar o problema social entre os quais identifica-se o projeto da ONG italiana Oriundici, com quinze anos de existência, responsável pelo Projeto Madre Terra tem como objetivo oferecer oportunidade de aprendizado e trabalho para jovens carentes. Madre Terra nasceu da iniciativa de alguns padres italianos a fim de criar um projeto que beneficiasse jovens de algum país do terceiro mundo, um local com atividades diversas ligadas a agricultura, turismo e meio ambiente, onde eles possam se profissionalizar e evitar que os mesmos se tornem vítimas da marginalização, violência, drogas e alcoolismo.

A ONG já sustenta um projeto na cidade de Foz do Iguaçu, o qual tem o nome de Casa Lar que tem a finalidade de resgatar o ambiente familiar, substituindo a família original das crianças em situação de abandono. Os jovens que participam do projeto Madre Terra, são resgatados da Casa Lar, mas o objetivo futuro é abrir metade das vagas que totalizam 20, para jovens da sociedade de Foz do Iguaçu em geral.

5-ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Identificou-se na área um grau de atratividade, tendo em vista a junção dos recursos naturais, diversificação cultural e atividades produtivas. Assim, podemos definir a propriedade como adequada para o desenvolvimento da atividade de turismo rural.

O turismo no Projeto Madre Terra irá representa como fator de valorização e reestruturação do ambiente rural, e como oportunidade para manter as áreas com suas características inerentes.

Enfatiza-se a necessidade de desenvolvimento de atividades que apresentem o contato com a cultura local, com as atividades desenvolvidas na propriedade, resgatando valores.

A propriedade continuará desenvolvendo atividades eminentemente rurais, como produção agrícola e a pecuária como condição para o desenvolvimento do turismo rural.

Quanto à infra-estrutura identificou-se que para que o turismo rural seja desenvolvido corretamente é necessário a adequação dos aspectos organizacionais que envolvem a atividade turística no meio rural.

1. A Infra-estrutura básica: Fornecimento de água potável: o cuidado com a água é fundamental para a propriedade, pois o descuido pode causar sérios problemas de saúde nas pessoas que a ingerirem. Deve-se proteger fontes e reservatórios de possíveis contaminações e preservar a vegetação ao redor das fontes de captação. A capacidade de distribuição para o atendimento ao turista deve ser prevista para que não ocorram problemas nos períodos de maior demanda.

a) Fornecimento de energia elétrica: é feito basicamente através da rede pública, mas a propriedade precisa dispor de uma fonte alternativa de energia como geradores, turbina d'água, painel solar, para casos de interrupções no fornecimento, que poderão prejudicar as atividades e o conforto dos turistas.

b) Destino das águas servidas: o controle e o tratamento das águas residuais nos locais onde são produzidos é de extrema importância no empreendimento. O sistema de fossas sépticas pré-moldadas com sumidouros é o mais recomendado, em virtude de eliminar uma grande parte dos resíduos que se infiltram no solo.

c) Recolhimento e destinação do lixo: o lixo produzido na propriedade deve ser separado. O lixo orgânico deve ser utilizado na compostagem³. Já o lixo seco deve ser separado e corretamente acondicionados e destinado ao local apropriado. A queima do lixo deve ser evitada, tendo em vista que alguns materiais são tóxicos e podem causar mal a saúde humana e prejudicar animais e plantas, além de causar impacto negativo nos turistas.

³ Compostagem: dejetos que são lentamente decompostos pela ação de microorganismos para serem utilizados posteriormente na agricultura.

d) Telecomunicações: é necessário que a propriedade disponha de algum sistema de comunicação, através de telefonia rural, rádio ou outra alternativa, para maior comodidade dos turistas e para caso de alguma emergência.

e) Acesso: a propriedade precisa ter acessos fáceis e em boas condições, com sinalização adequada e condizente com a paisagem da região.

2. Equipamento e Serviços Turísticos:

f) Programas Especiais de Turismo Rural: são atividades de lazer e entretenimento, visitas, participação nas atividades desenvolvidas de acordo com as características inerentes de cada propriedade rural que esteja aberta à visitação. Estes programas são compostos por uma série de atividades que vão desde passeios a cavalo, oferta de produtos produzidos na própria propriedade e roteiros rurais, até atividades de cunho pedagógico.

a) Hospedagem: deve-se utilizar as construções já existentes para atender e manter o turista na propriedade.

A Comunidade Local

Identificou-se a partir da pesquisa o interesse dos jovens em participar da formatação do produto turístico na propriedade, a participação dos jovens é um fator importante. Os jovens devem participar do processo de estruturação do atrativo conhecendo o processo, as metas, os parceiros que estarão presentes nessa atividade.

Verificou-se que para a capacitação dos mesmos é necessário o repasse do conteúdo a seguir, em forma de seminários e aulas de campo:

- os aspectos que abrangem o turismo,
- a sua importância para o local e as ameaças que podem prejudicar seu desenvolvimento,
- preparação para lidar com o público, proporcionando um bom atendimento aos visitantes e sabendo que a manutenção dos clientes é a base da sobrevivência de um empreendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho identificou-se a viabilidade de desenvolvimento da atividade de Turismo Rural como fator de desenvolvimento social no Projeto Madre Terra. A partir da capacitação e qualificação da mão-de-obra, contribuindo para que os jovens carentes tenham

uma melhor expectativa de vida, conseqüentemente o mesmo proporcionará a manutenção destes no campo. São oportunidade de trabalho e de melhoria de vida que se apresentam como uma importante ferramenta para o crescimento social, espacial e econômico das localidades rurais.

Consideramos ainda que a partir da estruturação da área de estudo haverá a possibilidade de desenvolver de forma sustentável a atividade turística rural a partir da preservação do meio ambiente natural, da interação cultural dos diversos setores sociais, sem provocar a descaracterização dos hábitos e costumes próprios de cada região.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARAÚJO, José G.F. de. **ABC do turismo rural**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.
- BARRETTO, Margarita e TAMANINI Elizabete – **Redescobrimo a Ecologia no Turismo - 2002** – Caxias do Sul RS - P. 81, 83 e 91.
- CASTELLA P.R., BRITZ R M , - **A Floresta com Araucária Florestais do Paraná** – 2004.
- DIAS, Genebaldo Freire – **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental** – 1994 – São Paulo SP – P. VII e VIII.
- CERVO, Amado L.: BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUILLAUMON, J. R. et alii. 1977 – **Análise das Trilhas de Interpretação** – São Paulo – 57 p. (Bol. Técn. 25).
- JOLY A.B. – **Botânica: Introdução à taxonomia vegetal**- 13º edição- Companhia Editora Nacional- 2002.
- LINDBERG, Kreg e HAWKINS, Donald – **Ecoturismo um Guia para Planejamento e Gestão** – São Paulo SP – 1995 – P. 15, 16 e 17.
- LORENZI H. **Árvores Brasileiras**. 4º Edição, Instituto Plantarum-SP.
- LORENZI H. **Árvores exóticas no Brasil** – 2003 – Instituto Plantarum – SP.
- PEREIRA, Antonio Batista – **Aprendendo Ecologia Através da Educação Ambiental** – 1993 – Porto Alegre RS – P. 78 e 79.
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira – **Agroturismo e Desenvolvimento Regional** – 1999 – São Paulo SP – P. 81 e 72.
- PRONEA – **Programa de Educação Ambiental** – Brasília 2005 – 3º Edição.
- RODRIGUES, Adir B. et al. **Turismo rural**. São Paulo: Contexto, 2001.
- SALLES, Mary M.G. **Turismo rural: inventário turístico no meio rural**. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- TROPIA, Fátima – **Turismo no Meio Rural** – 1998 – Belo Horizonte MG – P. 19.